

***PARA SEMPRE, NUNCA MAIS* : OS AFORISMOS VISUAIS DE SUSANO CORREIA COMO MATÉRIA-PRIMA PARA A COMPOSIÇÃO CÊNICA**

Palavras-Chave: imagem, encenação, artes visuais

Autores:

Danilo de Medeiros Oliveira Guimarães – DAC, IA

Prof^(a). Dr^(a). Veronica Fabrini Machado de Almeida (orientadora) – DAC, IA

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da investigação em torno do processo de composição de um material cênico a partir do livro *Para Sempre, Nunca Mais* (2021), de Susano Correia, com enfoque no processo criativo não apenas enquanto etapa, mas como natureza da pesquisa, assumindo o fazer artístico como forma de conhecimento em si e não somente o seu produto. O projeto foi proposto a partir do desejo de investigar a relação entre as artes visuais e as artes da cena, de modo a observar a experimentação de assimilar a poética de um artista visual para a cena, tanto estética como eticamente.

Susano Correia é um artista visual expoente no mundo digital. Natural de Florianópolis e formado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), é conhecido nas redes por suas pinturas que abordam temas existenciais e psicológicos, como a solidão, o amor, a morte, a vida e a saudade. Dentre suas principais referências estão escritores como Friedrich Nietzsche, Fiódor Dostoiévski e o artista visual Franklin Cascaes, também natural de Florianópolis, assim como a pesquisa e o contato pessoal com a psicanálise.

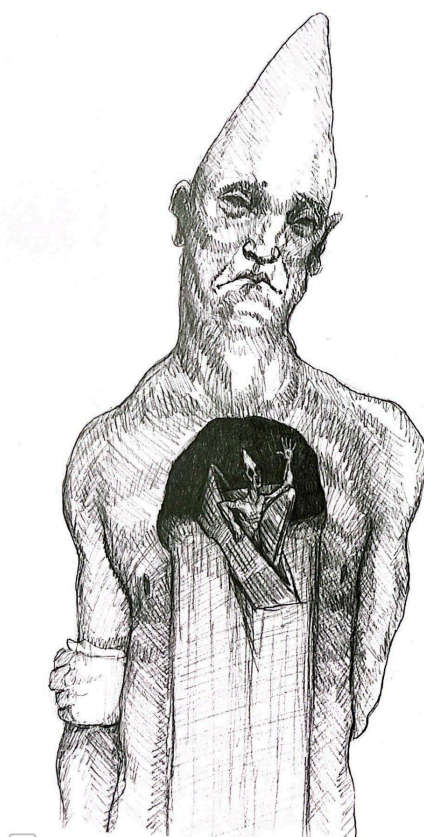
O livro, *Para Sempre, Nunca Mais*, condensa três volumes que apresentam sua série *Embruxados*, seres de corpos magros, amorfos e melancólicos em situações que mesclam o cotidiano e o absurdo, descaracterizando a figura humana. As obras presentes no livro são uma reunião de aforismos visuais, ou seja, máximas carregadas de reflexões e provocações filosóficas que atravessam os indivíduos na contemporaneidade. Junto à pintura, os aforismos fazem uma triangulação entre imagem, texto e a subjetividade do espectador, promovendo ampla margem para identificação. Esse potencial de identificação da linguagem estruturada por Correia se verifica pela grande adesão do público nas redes sociais, veiculação defendida pelo artista como meio de democratização do acesso à arte.

“É nesse cenário que a obra de Susano se insere, um cenário de exposição exacerbada e narcísica, de aparente felicidade e ainda que faça uso do valor expositivo, se distanciando do valor cultural, sua obra se faz importante por representar aquilo que ocultamos do feed do instagram. Suas imagens dão forma a sentimentos profundos e comuns à existência humana. Sentimentos como a solidão, a dúvida, o vazio, a angústia, o tédio, o desespero e o afeto. Falamos de sentimentos

negativos, como o próprio Correia diz ao citar o conceito de embruxamento, falam de nossos fantasmas, demônios e bruxas.

(DO NASCIMENTO ROSA; ARAGÃO, 2020, p. 4)

Figura 1 - “Homem caindo na armadilha do seu próprio coração, por querer”



Fonte: Imagem do livro *Para Sempre, Nunca mais* (CORREIA, 2021, pág 35).

Embruxamento é um termo apresentado por Franklin Cascaes, em que ele coloca a cidade de Florianópolis como embruxada, ou seja, tomada por uma força maligna, se referindo à diluição da cultura local e de suas lendas mediante o crescimento da cidade. O conceito é apropriado por Correia e adaptado ao seu trabalho, de modo a pensar um embruxamento das questões psicológicas do indivíduo. (MASCARENHAS, 2019, p.57-58).

Para além de seu potencial criativo, o diálogo entre poéticas de diferentes naturezas artísticas é uma maneira de ampliar imaginários, verificando os paradigmas que se alinham ou se contrapõem entre as diferentes linguagens, e trazer reflexões acerca do uso da imagem e dos temas abordados. Também é válido citar a importância de circular e discutir os temas existenciais e psicológicos que atravessam os indivíduos na era digital e são abordados pelo artista em mais espaços, através das artes da presença.

Já sobre a prática em sala e ensaio foram investigadas formas de imprimir os elementos poéticos das pinturas nos demais componentes que constituem a cena, podendo citar como pilares do projeto a encenação, a dramaturgia e a atuação.

METODOLOGIA

À vista disso, a pesquisa foi proposta em duas partes: a primeira configurou a aproximação teórica do tema, conferindo o contato com estudos de diversas fontes ligados às linguagens artísticas pesquisadas, com enfoque nos temas de análise da imagem e condução de processos criativos em artes cênicas, bem como artigos e livros que dialogassem com a produção de Correia.

Uma vez reunidas e assimiladas essas ferramentas, haverá a aplicação desses procedimentos em sala de ensaio. Para tanto, foi organizado um grupo de estudos, formado por estudantes de Artes Cênicas, a fim de investigar e experimentar a relação entre imagem e cena, de modo a compartilhar e trocar os saberes adquiridos nesta pesquisa de maneira prática.

Os encontros, conduzidos e ministrados pelo proponente do projeto, se organizaram em três fases: 1. Apresentação do material ao grupo e experimentação de exercícios teatrais ligados ao estudo da imagem, a fim de criar um repertório em comum de procedimentos e promover uma imersão poética no material trabalhado; 2. Levantamento de cenas a partir de exercícios de composição; 3. Seleção, organização e ensaios do material levantado. A observação e o registro em caderno de processo dessas etapas foi base para a organização do roteiro dramático da cena, construída mediante observação e escuta dos membros em sala de ensaio. O texto final, pois, será disponibilizado ao fim da pesquisa para compor o acervo do Laboratório de Dramaturgia e Escritas Performativas do Departamento de Artes Cênicas (LabDrama), estando disponível para a consulta e estudos relacionados.

De maneira a entender e registrar a recepção quanto ao material construído, a criação conta com duas apresentações, constituídas por uma abertura de processo, que apresenta a primeira versão da dramaturgia e uma apresentação final, seguidas de debate, de modo a aferir a recepção do material cênico levantado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à tradução dessa poética em cena, surgiram propostas de abordagem em relação à assimilação de sua poética, apresentadas a seguir. Mais do que organizar os signos que as pinturas fornecem em um produto artístico de uma linguagem cênico-performativa, reflito também em como o processo de experimentação pode refletir os valores e a reverberação que emana do trabalho de Correia.

Nesse viés, uma primeira percepção que tenho ao assimilar a arte de Susano Correia é que ela propõe uma volta do olhar para si, para as próprias questões, convidando o espectador à imersão, a se demorar na imagem e completar com a própria subjetividade o sentido da obra. Ao compartilhar seu trabalho em ambiente virtual, contrapondo o ideal de positividade, Correia exerce uma forma de hackeamento do sistema, se valendo dele para quebrar com seu cotidiano massivo.

Esse imaginário localizado nos três eixos, atuação, dramaturgia e encenação, gerou materiais com a seguinte característica:

Em relação à atuação foram selecionadas abordagens que lidam com as imagens, de maneira a refletir no corpo o imaginário assimilado. Propostas de construções e improvisações individuais e coletivas originaram um imaginário de corpos cansados, perdidos e melancólicos, refletindo esteticamente os embruxados, uma vez que foi possível inferir que a temática de Correia abre espaço para a projeção de vivências pessoais.

Uma vez levantado material cênico, se fez necessária a inscrição desse material em uma linha dramaturgica. Levando em consideração as contradições propostas pelo artista, a exemplo do próprio título do livro, *Para Sempre, Nunca Mais*, foi escolhido o tema de uma festa de aniversário como situação que emoldurar a vivência de três embruxados, conotando contradições de diferentes ordens como individual-coletivo, felicidade-melancolia, especial-ordinário. Os aforismos presentes na obra foram incorporados na dramaturgia de modo a evidenciar quebras para diferentes momentos e diferenciar planos dramaturgicos, como o plano da relação entre os três seres e o plano de suas subjetividades particulares.

Por fim, a proposta de encenação evidencia um espaço cênico estéril, com seres perdidos numa imensidão desértica e sem contexto reconhecível. Os embruxados, figuras assumidas pelos atuantes, se destacam no espaço assim como no resto liso e branco da folha de papel. A escolha pelo figurino branco também se mostra de maneira a expressar a sobriedade dos seres e com seu corte cotidiano aproximá-los do nosso imaginário. Esse cenário é interrompido bruscamente quando a cena é invadida pelos elementos de uma festa de aniversário, como bexigas, bolo e confetes, como uma maneira de conotar os afetos reconstruídos na quebra de um cotidiano massivo.

Figura 2 - Abertura de processo “Para Sempre, Nunca Mais”. O registro explicita um trecho da cena baseado diretamente na Figura 1, supracitada na Introdução.



Fonte: Fotografia de Glenda Alonso.

CONCLUSÕES

“Se nenhum dos voluntários tinha conseguido repetir as linhas de modo a que elas permanecessem iguais, isso não indicava falta de habilidade ou de talento. Ninguém o conseguiria. E não se tratava apenas de uma questão técnica, era antes uma questão de forma expressiva. Nesse sentido, as linhas poderiam ser comparadas a palavras ditas por alguém, ou a gestos. Por mais que se quisesse, nunca essas palavras ou gestos se repetiriam — são únicos, no fluir do tempo e no espaço. [...]. Vendo as linhas, é como se ouvíssemos a voz de alguém que nos fala com certo timbre e certa cadência. Evidentemente, as linhas se

referem a alguma coisa; elas vêm carregadas de emoção, e a emoção faz com que o artista se expresse de uma maneira específica e não de outra.” (OSTROWER, 2013, pág. 42)

Portanto, a aproximação de dois processos artísticos em diferentes linguagens explicita os paradigmas que cada abordagem lida e é capaz de traçar um diálogo sobre seus desafios e suas potencialidades.

Esteticamente, os corpos absurdos dos embruxados podem ser dilacerados na apresentação visual permitido pelo imaginário da pintura, ao passo que na cena tais metáforas precisam ser traduzidas em signos muito pautados pela realidade material do corpo, das visualidades, do espaço.

Eticamente, temas existenciais e psicológicos abordados por Correia levantaram muitas discussões e reformulações ligadas às vivências pessoais dos integrantes, especialmente ligadas à saúde mental e a influência do ambiente que atravessa os indivíduos na contemporaneidade, especialmente em se tratando dos contextos de metrópoles, alterando o curso e escolhas primordiais para a condução, como a própria intensidade e duração dos encontros.

A composição e os valores à maneira de Correia refletem atrelada diretamente à estética de sua obra a sua ética e postura como artista. Tal processo de ética e estética indissociáveis são assimilados na pesquisa, mas também são influenciados pela ética de um grupo, não mais um indivíduo, e apresentados de diferentes formas de acordo com a linguagem da cena.

BIBLIOGRAFIA

- BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos Viewpoints: um guia prático para Viewpoints e composição**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- CORREIA, Susano. **Para sempre, Nunca mais**. Galeria Susano Correia. 2021
- DO NASCIMENTO ROSA, Jônatas Pereira; ARAGÃO, Iury Parente. **Os Embruxados de Susano Correia: Os Tipos de Mensagens Presentes no Aforismo Visual**. 2020.
- HAN, Byung chul. **Sociedade da transparência**. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MASCARENHAS, Mariana da Cruz. As inquietações humanas transformadas em arte. **Lumen et virtus: revista interdisciplinar de cultura e imagem**, v. X, n. 24, p. 47-60, mar., 2019. Disponível em: https://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_24/entrevistas_susanocorreia.html. Acesso em: 13 mai. 2023.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Editora da Unicamp, 2013.